

Crises, preços e pobreza

– Uma análise baseada nos Inquéritos aos Orçamentos Familiares de Moçambique, 1996/97-2019/20 –

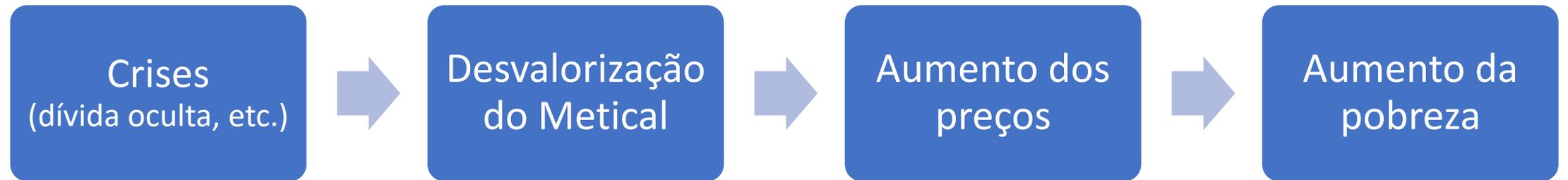
Vincenzo Salvucci e Finn Tarp

(Universidade de Copenhaga)

Resumo

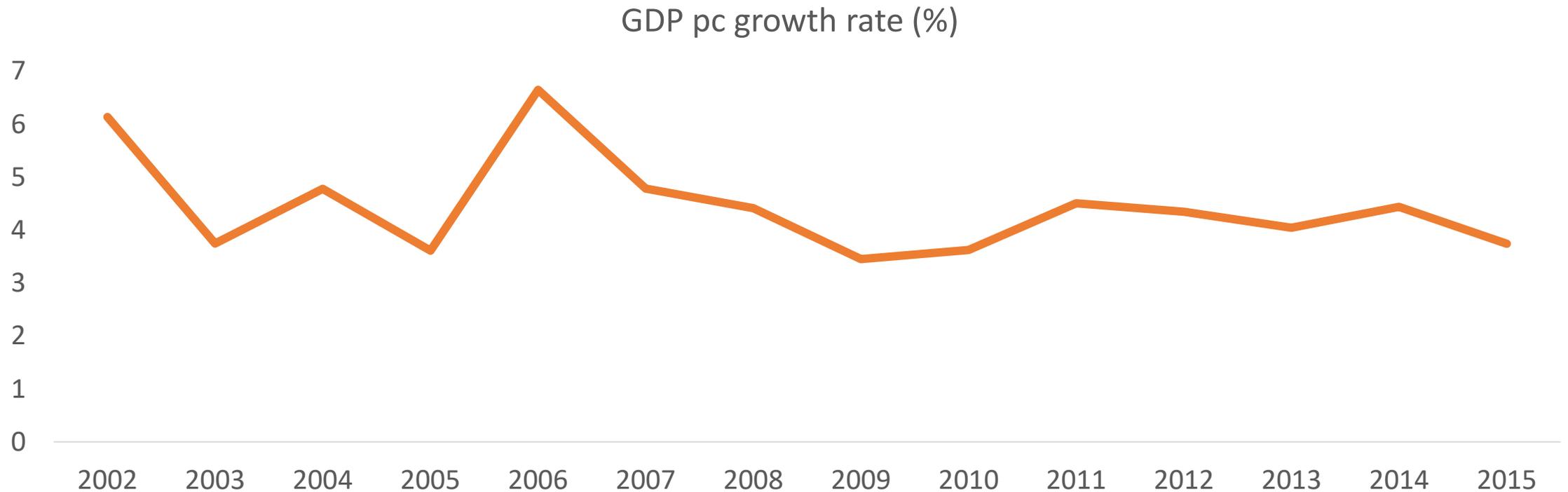
- Argumentamos que as crises que Moçambique viveu após 2014/15 (e principalmente a questão da dívida oculta):
 1. Tiveram um impacto na taxa de câmbio (desvalorização)
 2. Que a taxa de câmbio afectou os preços (inflação)
 3. E que o aumento dos preços, especialmente dos alimentos, afectou a pobreza (aumento da pobreza)
- Para estudar a relação 1 → 2 analisamos o repasse da taxa de câmbio para a inflação (ERPT)
- Para a relação 2 → 3 analisamos a posição de vendedor líquido/comprador líquido das famílias

Resumo



O que aconteceu, 2000-2015

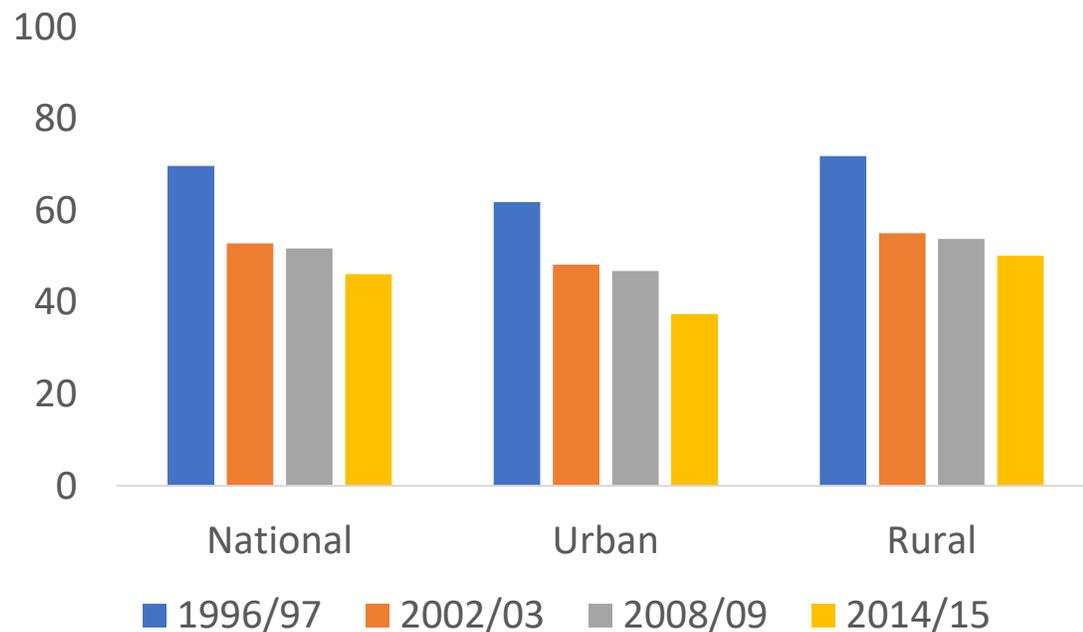
- Moçambique teve um crescimento económico sustentado, um dos melhores desempenhos da região



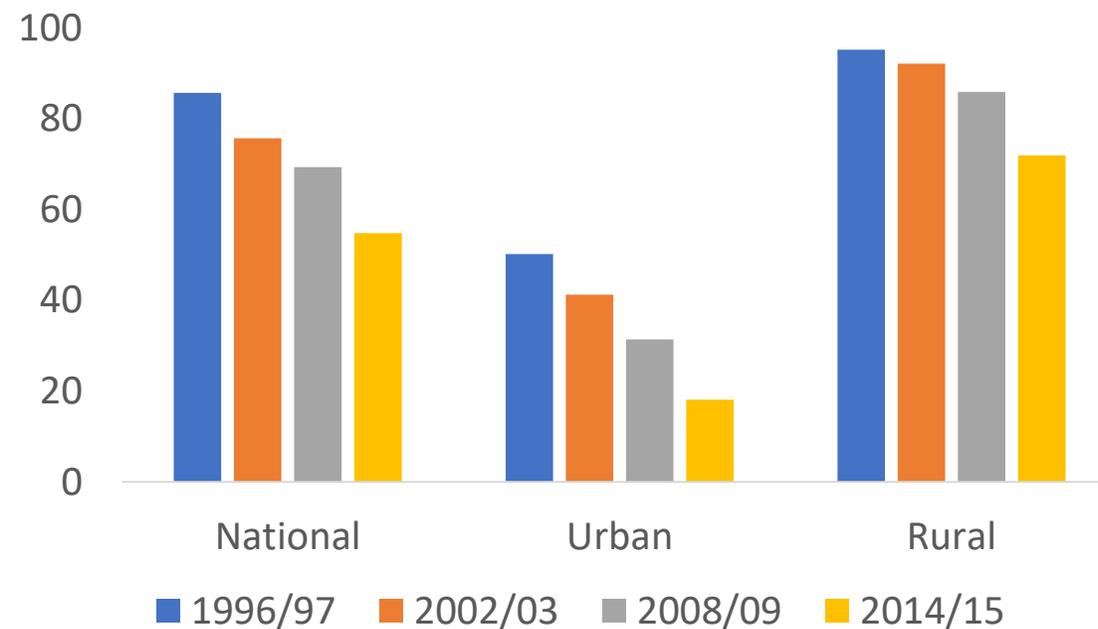
O que aconteceu, 2000-2015

- Como resultado, a pobreza reduziu entre 1996/97 e 2014/15

Consumption poverty estimates,
1996/97 – 2014/15 (%)



Multidimensional poverty estimates,
1996/97 – 2014/15 (%)



O que aconteceu, 2015-2020

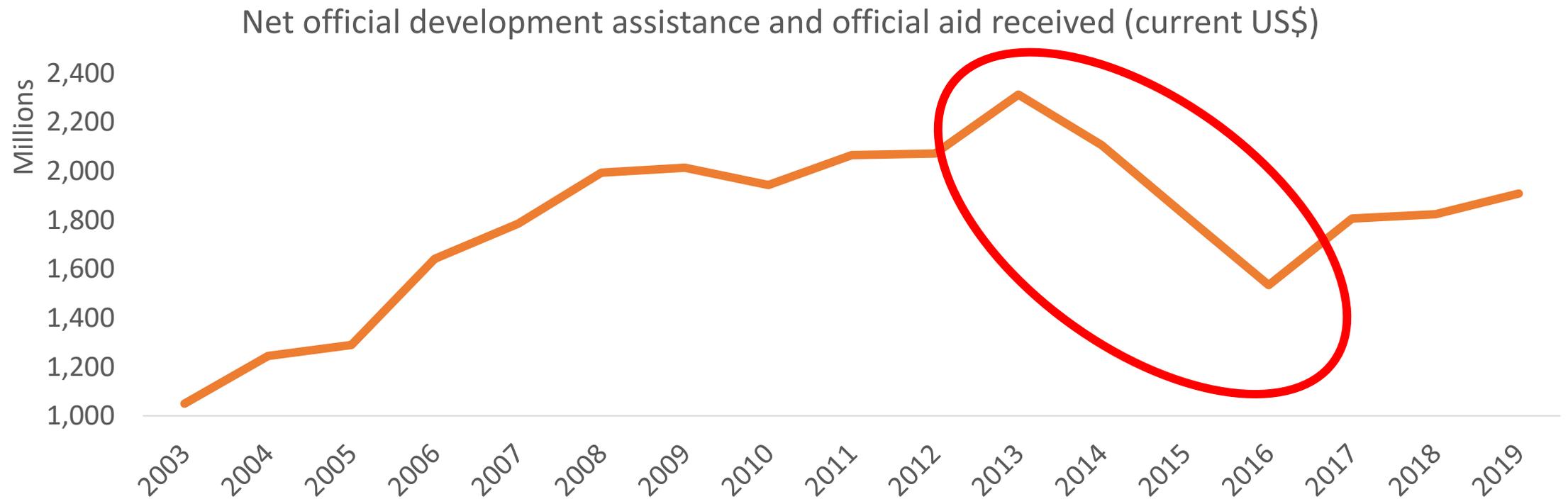
- A partir de 2015, uma profunda crise económica atingiu o país, associada a múltiplos factores:
 1. Enfraquecimento do desempenho económico global e regional
 2. O início da crise da dívida
 3. A queda dos preços de alguns dos bens de exportação mais importantes
 4. Uma série de choques climáticos, principalmente os ciclones Idai e Kenneth
 5. Insurgência em Cabo Delgado
 6. COVID-19

O que aconteceu, 2015-2020

- Como consequência da crise da dívida:
 - O FMI suspendeu seu apoio (2015)
 - A ajuda externa e o apoio directo ao orçamento do Estado por parte dos parceiros de desenvolvimento – que já se encontravam numa trajectória descendente – foram ainda mais reduzidos
 - Isto criou desafios adicionais para as finanças públicas e reduziu o espaço fiscal
 - A credibilidade do país despencou

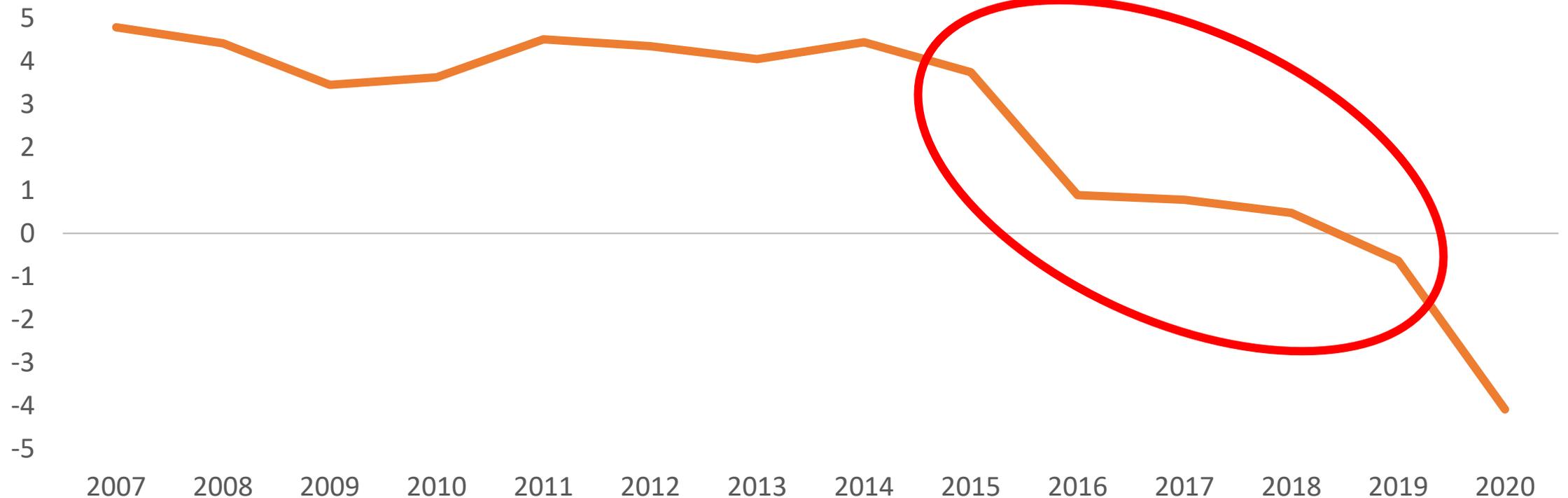
O que aconteceu, 2015-2020

- O apoio do FMI e a ajuda externa diminuíram substancialmente em 2015-16, recuperando apenas parcialmente depois disso



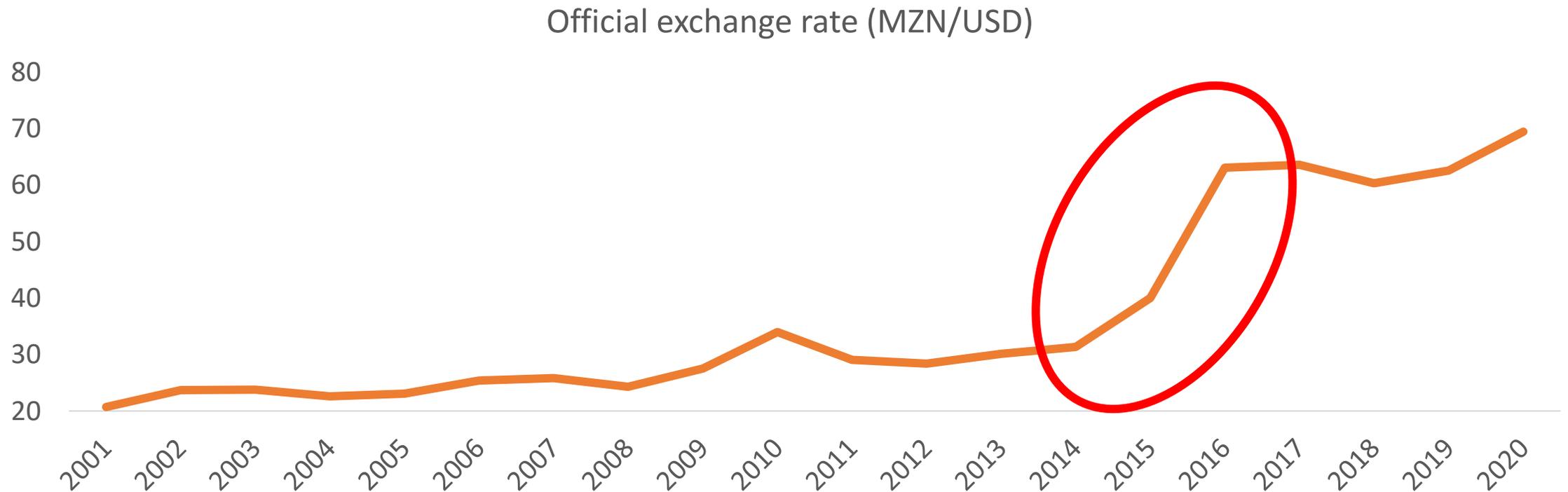
O que aconteceu, 2015-2020

- O crescimento do PIB per capita caiu para zero em 2016-19



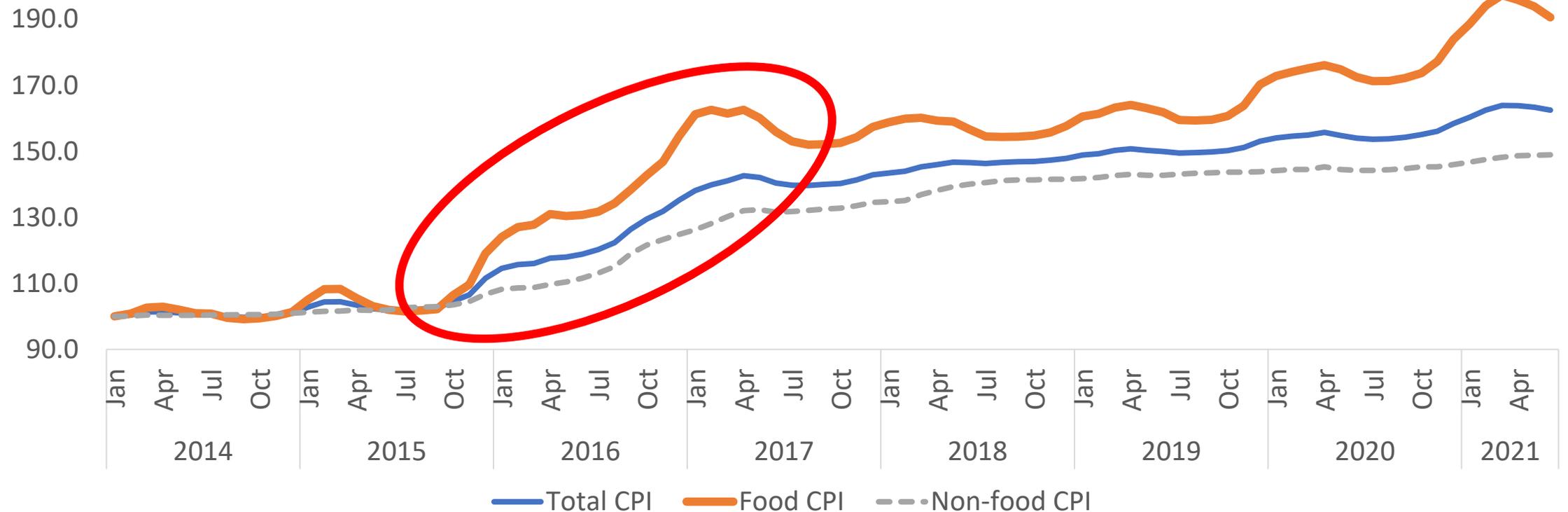
O que aconteceu, 2015-2020

- O Banco de Moçambique deixou o Metical desvalorizar
- A taxa de câmbio Metical/Dólar aumentou significativamente



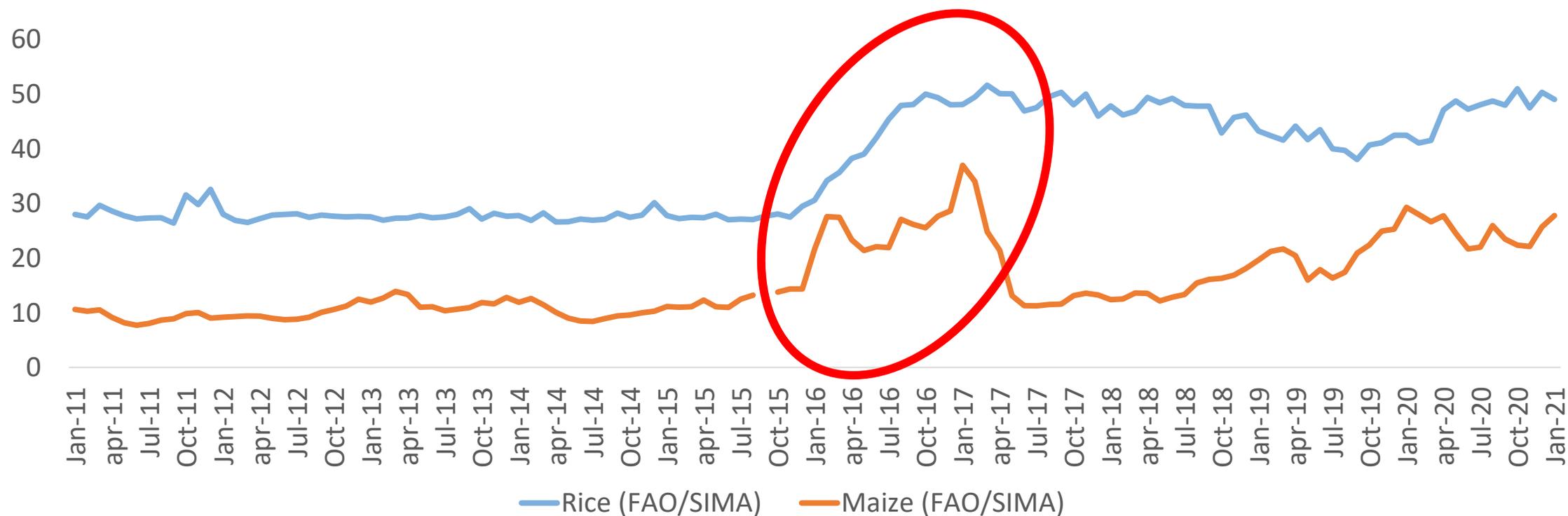
O que aconteceu, 2015-2020

- O IPC, e especialmente o IPC alimentar, aumentou substancialmente entre 2015 e 2017

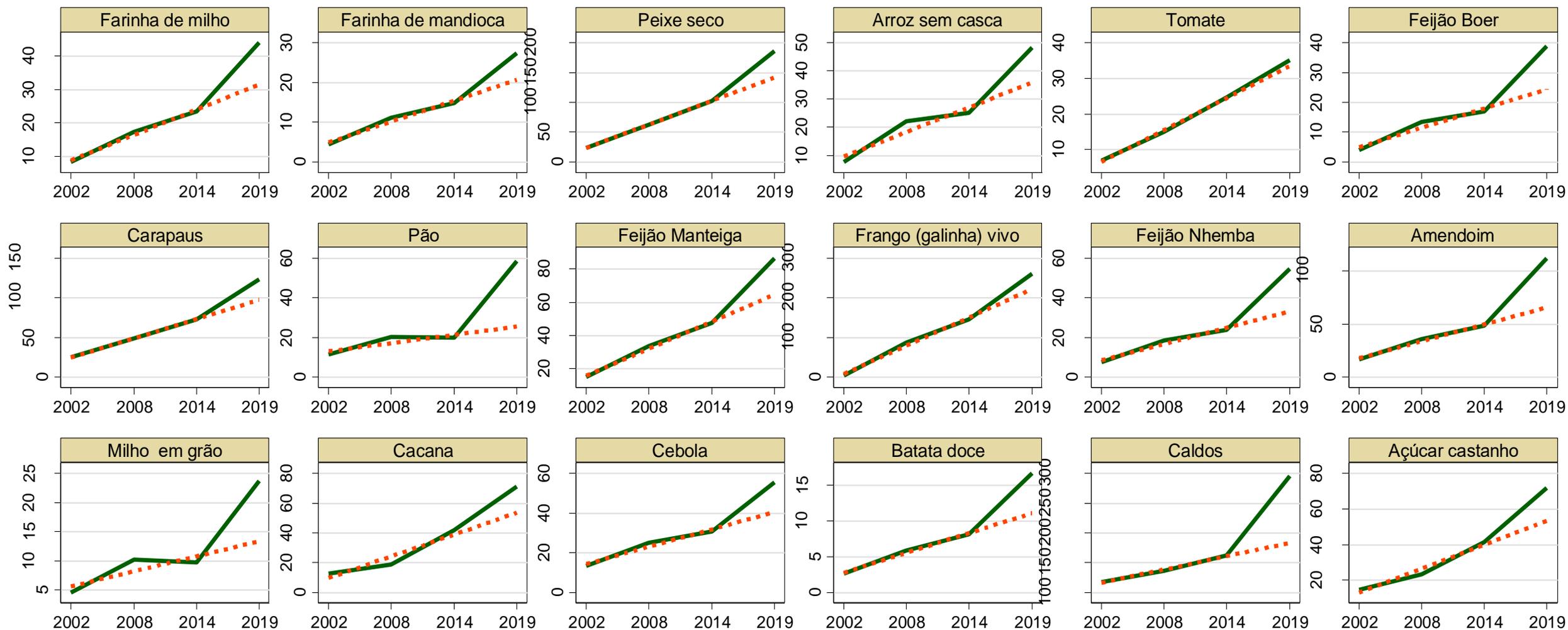


O que aconteceu, 2015-2020

- Os preços de alguns dos produtos básicos mais importantes aumentaram substancialmente

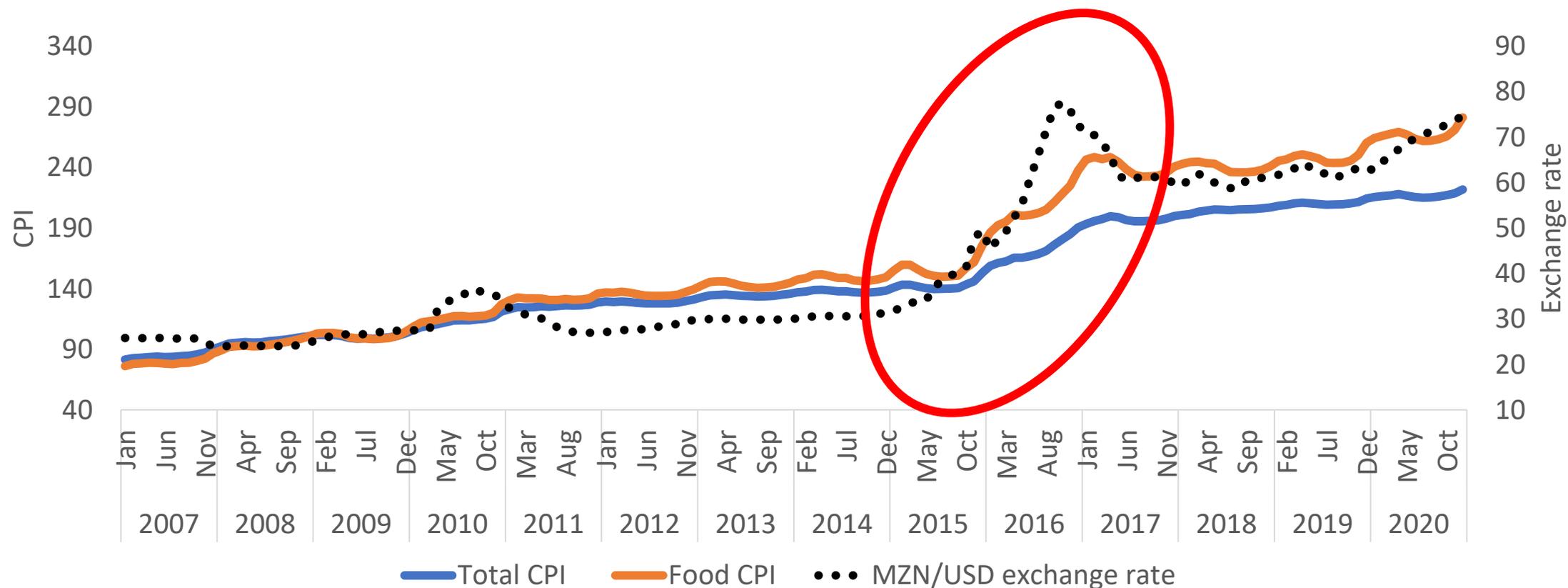


O que aconteceu, 2015-2020



O que aconteceu, 2015-2020

- As tendências da taxa de câmbio e do IPC parecem ter uma estrita ligação



Considerações

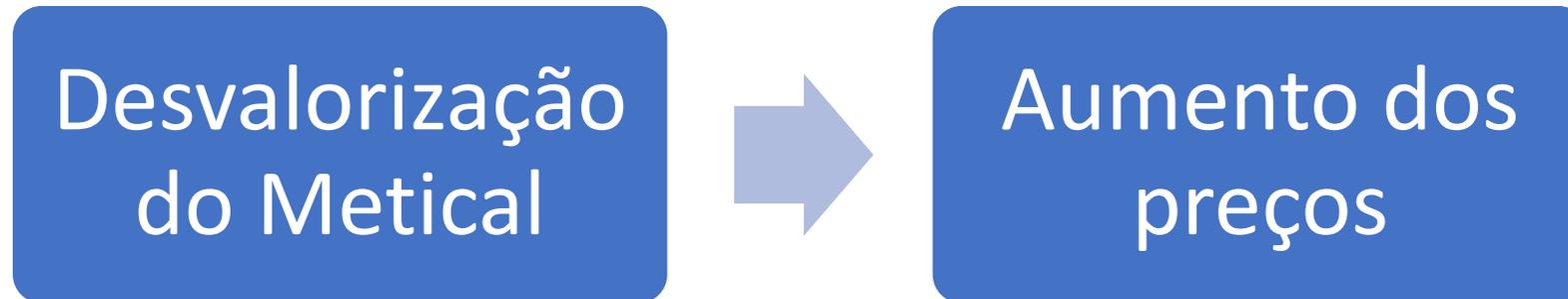
- A literatura aponta que alterações na taxa de câmbio impactam mais os preços internos se:
 - A moeda nacional desvaloriza
 - As desvalorizações ocorrem como resultado de políticas internas
 - O país é pobre
 - As desvalorizações estão acima de 20%, especialmente se impulsionadas por políticas monetárias

Considerações

- Todos estes elementos correspondem de perto à situação em Moçambique, 2015-17:
 - O Metical depreciou-se repentinamente, impulsionado por uma política monetária interna
 - A depreciação ficou bem acima de 20%
 - Isto reflectiu-se quase imediatamente em preços de importação mais elevados (combustíveis, alimentos importados, etc.)
 - E, posteriormente, reflectiu-se também em preços internos mais elevados

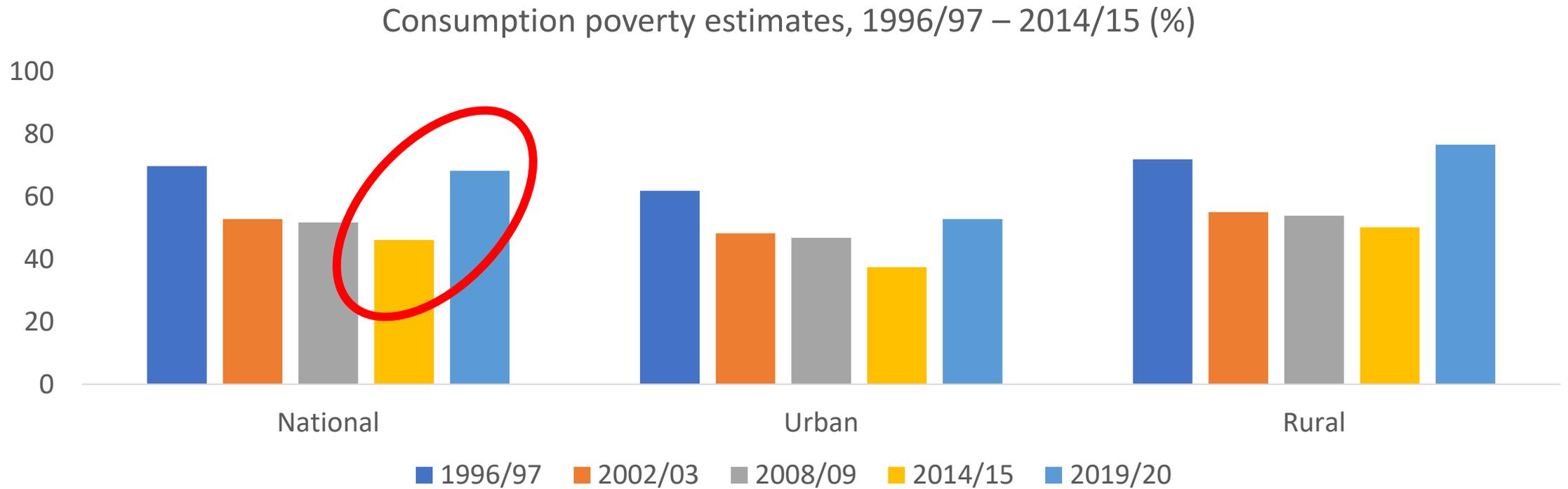
Considerações

- As nossas análises, assim como aquelas de Aisen et al. (2021) do FMI, confirmaram que:
 - A depreciação do Metical está associada a um aumento significativo dos preços internos
 - Especialmente em períodos de elevada volatilidade da taxa de câmbio e inflação, como 2015-17



O que aconteceu, 2015-2020

- Ao mesmo tempo, a pobreza aumentou consideravelmente



Considerações

- Os estudos existentes sobre aumentos de preços e pobreza apontam que:
 - Os choques globais dos preços dos alimentos ocorridos ~2010 podem ter empurrado mais de 100 milhões de pessoas para a pobreza extrema
 - O impacto no bem-estar do agregado familiar depende da posição de vendedor/comprador líquido
 - No curto prazo, os aumentos de preços geralmente levam a aumentos na pobreza
 - No longo prazo, podem levar a reduções da pobreza

Considerações

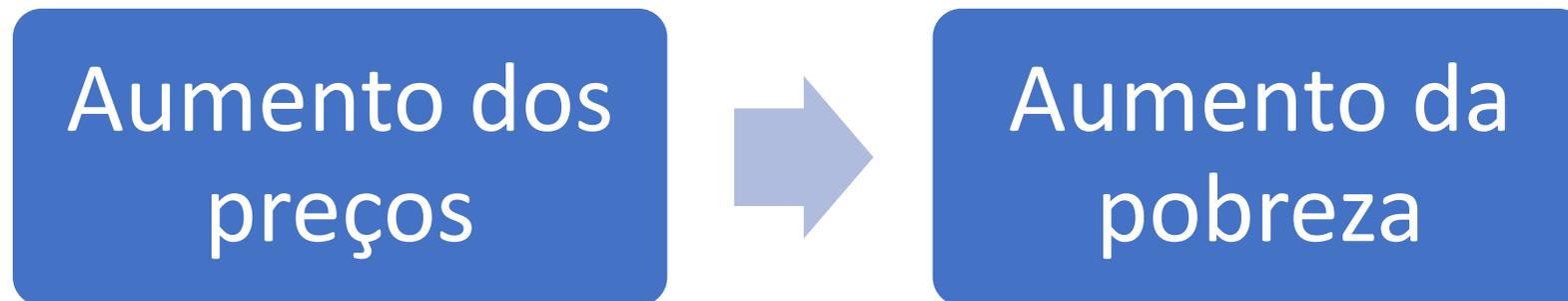
- Esses estudos também apontam que:
 - Os países que dependem mais da agricultura são mais vulneráveis à volatilidade dos preços dos alimentos
 - Os grupos mais pobres são ainda mais vulneráveis aos efeitos negativos da volatilidade dos preços
 - Os países importadores líquidos de alimentos são mais vulneráveis à volatilidade dos preços dos alimentos
 - As famílias urbanas, compradores líquidos de alimentos, estão entre os grupos mais vulneráveis
 - Muitos dos pobres, tanto nas zonas urbanas como rurais, são compradores líquidos de alimentos

Considerações

- Moçambique tem algumas das características que o tornam mais vulnerável aos choques de preços:
 - Depende muito da agricultura
 - É um importador líquido de alimentos
 - A maioria das famílias são compradores líquidos de alimentos (70%), especialmente nas áreas urbanas (90%)
 - Mais de metade do consumo das famílias pobres é representado por alimentos (55%)

Considerações

- Usando uma metodologia chamada Net Benefit Ratio (NBR), calculamos que o impacto esperado de um aumento dos preços dos alimentos levaria a uma diminuição generalizada do consumo
 - +10% no preço dos alimentos → -7% consumo nas zonas rurais e -26% nas zonas urbanas
- Estes resultados reforçam a expectativa de que o grande aumento dos preços, e especialmente dos preços dos alimentos, pode ter tido um impacto dramático na pobreza

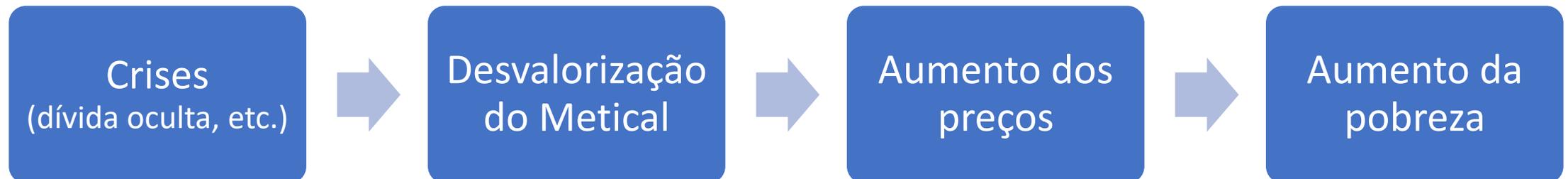


Conclusões

- Após a divulgação da questão da dívida oculta:
 - O crescimento do PIB per capita sofreu um abrandamento
 - O Metical desvalorizou-se significativamente
- Outros choques se seguiram
- Com base na literatura e em análises de repasse taxa de câmbio-inflação, encontramos que:
 - Esta é provavelmente a principal causa do aumento do preço dos bens importados que se seguiu
 - O que por sua vez se traduziu num aumento significativo do IPC a nível nacional
 - Os preços dos alimentos responderam de forma mais forte a esta variação na taxa de câmbio

Conclusões

- O aumento dos preços dos alimentos afectou o bem-estar das famílias
- Em todas as áreas, mas ainda mais o bem-estar dos agregados familiares urbanos e da zona Sul
- Analisando a posição de compradores/vendedores líquidos das famílias, argumentamos que o aumento dos preços dos alimentos levou ao aumento da taxa de pobreza observado em 2019/20
- Até porque enquanto os preços aumentavam, os rendimentos estagnavam ou diminuían



Conclusões

- É evidente que a pandemia da Covid-19 teve um impacto dramático no rendimento e no consumo
- Da mesma forma, as cheias e os ciclones afectaram negativamente os meios de subsistência
- E a insurgência armada em Cabo Delgado teve efeitos devastadores naquela província
- Contudo, quando a pobreza é calculada apenas para o primeiro trimestre do inquérito não afectado pela Covid-19, ou quando os distritos mais afectados pelos choques climáticos ou pela insurgência são excluídos da análise, o efeito dos aumentos de preços ainda se destaca